



SÃO LUCAS
E D U C A C I O N A L

ANTÔNIO BARROS DE OLIVEIRA NETO

**A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ji-Paraná
junho de 2020.

ANTÔNIO BARROS DE OLIVEIRA NETO

**A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Ms. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná
junho de 2020

O49a

Oliveira Neto, Antônio Barros de

A Aplicação das atividades rítmicas no ensino fundamental nas aulas de educação física / Antônio Barros de Oliveira Neto. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

16 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso Licenciatura em Educação Física, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Ms. Regiane Caris dos Santos

1. Atividades Rítmicas. 2. Educação Física. 3. Ensino Fundamental. I. Santos, Regiane Caris dos. II. A Aplicação das atividades rítmicas no ensino fundamental nas aulas de educação física. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 796:37

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário:
José Fernando S Magalhães - CRB 11/1091

ANTÔNIO BARROS DE OLIVEIRA NETO

**A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador (a): Prof. Ma. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná, 10 de junho de 2020.
Avaliação/Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Esp. Joao Batista Viana dos Reis

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Antônio Barro de Oliveira NETO¹
Regiane Caris dos SANTOS²;

RESUMO: As atividades rítmicas podem conferir contribuições no desenvolvimento motor, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, dentro desta perspectiva de habilidades motoras, a Educação Física, entre outros papéis, tem o de alargar a fronteira destas habilidades. O objetivo da presente pesquisa concentrou-se em analisar os fatores que impedem que as atividades rítmicas, em especial a dança, sejam utilizadas como ferramenta de ensino nas escolas de ensino fundamental. Esta pesquisa adotou uma metodologia exploratória de caráter qualitativo, a fim de auxiliar no entendimento do que são as atividades rítmicas, a dança no contexto escolar e o porquê de haver dificuldades tão acentuadas em relação a prática de dança nas escolas, e ainda oferecer possíveis alternativas que possam contribuir para que a dança seja mais aceita como um método educativo tão eficaz quanto qualquer outro. Os resultados apontaram que as dificuldades dos professores se baseiam principalmente no pouco enfoque a que as atividades rítmicas recebem durante os anos de graduação, e em relação ao pouco conhecimento dos benefícios que se pode obter através dessas atividades. Em conclusão, nota-se que a principal fonte de preconceito é advinda do não reconhecimento ou da não compreensão da comunicação que pode ser obtida através da expressão corporal, visto que a linguagem corporal sempre foi um método de comunicação, desde os primórdios do homem. Atividades que englobem a comunidade social de uma escola pode ser o ponto inicial do reconhecimento da importância de atividades como a dança.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Atividades Rítmicas. 2. Educação Física. 3. Ensino Fundamental.

THE APPLICATION OF RHYTHMIC ACTIVITIES IN FUNDAMENTAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: Rhythmic activities can contribute to motor development, especially in the early years of elementary school, within this perspective of motor skills, Physical Education, among other roles, has to broaden the frontier of these skills. The purpose of this research was to analyze the factors that prevent rhythmic activities, especially dance, from being used as a teaching tool in elementary schools. This research adopted an exploratory methodology of a qualitative character, in order to assist in the understanding of what are rhythmic activities, dance in the school context and why there are so severe difficulties in relation to dance practice in schools, and still offer possible alternatives that can contribute to dance being more accepted as an educational method as effective as any other. The results showed that the teachers' difficulties are mainly based on the little focus that rhythmic activities receive during the graduation years, and in relation to the little knowledge of the benefits that can be obtained through these activities. In conclusion, it is noted that the main source of prejudice comes from not recognizing or not understanding the communication that can be obtained through body expression, since body language has always been a method of communication, since the beginning of man. Activities that encompass a school's social community can be the starting point for recognizing the importance of activities such as dance.

KEYWORDS: 1. Rhythmic Activities. 2. Physical Education. 3. Elementary Education.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: antonioneto65@hotmail.com

² Professora Mestre em Educação do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná- E-mail: regiane.santos.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atividades rítmicas são partes integrantes da Educação Física, são atividades que promovem a maior coordenação de movimentos corporais, sua definição consiste em atividades realizadas de forma ritmada. É na infância que acontece maior parte do ganho de coordenação, desse modo, atividades rítmicas durante a infância são de grande auxílio nessa promoção (GUIMARÃES, SIMÕES E IMPOLCETTO, 2011).

Trata-se de um ramo da Educação Física que aborda diversas formas de ritmo, onde a dança é a mais comum, no entanto, na educação infantil não é tão empregada por parte dos profissionais. Em geral, são trabalhadas atividades que envolvam exercícios mais objetivos, como corridas, ciclismo, pula-corda e ginástica. O emprego de atividades rítmicas é aprofundado principalmente em academias, sendo consideravelmente limitada em escolas (PALLARÉS 1981; FIAMONCINI, 2003; PIZZATO, 2003; FREITAS e FRUTUOSO, 2016).

A busca por maior ênfase de atividades rítmicas no âmbito escolar se dá devido a inclusão de crianças e adolescente a uma forma de expressão menos invasiva, visto que, desde os primórdios do tempo o começo da comunicação aconteceu através da linguagem corporal (FERREIRA, 2005; GRISANTE e BURGO, 2014)

De acordo com a Base Nacional de Currículo Comum (BNCC) (2019), é importante formular e utilizar estratégias provenientes da observação e da análise das próprias experiências corporais, bem como a de outros. Essas estratégias estão voltadas a resolução de problemas e desafios da prática realizada e da adequação dessas ao interesse pessoal dos que a realizam, além, é claro, de absorver novas práticas.

A BNCC (2019, p.5) indica que:

[...] os alunos identifiquem a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nas práticas.

No entanto, a maior barreira encontrada é por parte dos alunos e dos professores uma vez que, a dança é a principal atividade rítmica que envolve a ação e participação direta e geralmente, individual dos alunos sendo de forma exposta, assim os professores acabam tendo seus próprios receios na aplicação da dança como atividade (TIBEAU, 2001; FORNEL e FERNANDES, 2009; NASPOLINI, 2011).

A importância desta pesquisa se destaca principalmente devido a essa intensa hostilidade com relação à dança como atividade rítmica, sendo relatado pelo autor desta pesquisa como

experiencia pessoal durante o período de um dos estágios, situações que deram origem a esta pesquisa.

Para entendermos melhor os objetivos propostos, esta pesquisa se faz necessário compreender o contexto histórico e alguns conceitos abordados.

1.1 ATIVIDADES RÍTMICAS

Segundo Cavalheiro e Antunes (2011, p.1), atividades rítmicas podem ser entendidas como integrantes da dança, que utiliza movimentos e técnicas de forma consciente, a fim de melhorar as habilidades motoras, estimular a expressão corporal de forma irrestrita e promover a consciência corporal.

Pra Pizzato (2003), as Atividades Rítmicas na Educação Física são tidas, principalmente, como conteúdo educacional a ser abordado aos alunos para permitir a expressão livre do corpo, suas experiências vividas, tornando o corpo em ferramenta de comunicação.

1.2 A EVOLUÇÃO DA DANÇA

A dança, mesmo que muitas vezes considerada indecente ou inapropriada, muitas vezes foi fonte atemporal de comunicação. Sendo utilizada como meio de disseminação cultural e artística. A dança sempre possuiu grande importância não meio social, como objeto de cultos, expressões artísticas ou atração (VERLERNGIA, 2006; CAVASIN, 2010)

No avanço dos séculos XV e XVI houve diversas mudanças no meio artístico, cultural, político e religioso. A dança não ficou de fora, passando por mudanças expressivas, passando a ter sentido social, sendo praticada por nobres da época, em eventos teatrais e festas sociais. Assim, a dança, cada vez mais tomou seu espaço alcançando todos os níveis sociais, se tornando uma atividade popular (CAMINADA, 1999; GARIBA, 2005).

A dança sempre foi grande precursor dos sentimentos humanos, da comunicação, servindo de grande mecanismo expressivo. (CAVASIN, 2010).

Na atualidade, a dança é um bem comum, que define ideais, movimentos, é um recurso utilizado para alcançar a estética corporal. Acima de tudo, hoje a dança representa liberdade de expressão, de forma que nem mesmo limitações físicas é empecilho para que haja demonstrações de sentimentos (GALHAHUE e DONNELLY, 2008)

Como instrumento de atividades rítmicas, a dança é muito empregada em academias, estilos de dança como a zumba e outras danças aeróbicas, pois promovem a melhora no

condicionamento físico, na postura corporal, auxilia em questões psicológicas e ainda proporciona situações de interação social (COSTA, MOURA e LOPES, 2018).

Nas escolas, a aplicação da dança é variável, pois em muitas há crianças em estado de pobreza, violência entre outros fatores e esses inibem a exploração da atividade, a fim de evitar o possível estresse que a exposição causa (NANNI, 2003)

1.3 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Uma das dificuldades no uso da dança na educação física nas escolas, principalmente nas séries iniciais, vem da inibição, que é, por sua vez, ocasionada pelo preconceito que considera a dança uma atividade despudorada, que se trata da liberdade de expressão (MARQUES, 1997).

Ainda assim, as escolas que utilizam dança como atividade, as crianças possuem melhor desenvoltura social, se expressam melhor bem como têm sua capacidade física e motora. Os professores são mais próximos dos alunos e encontram maior facilidade em lidar com os mesmos, assim mantém seu entusiasmo e progresso (FROTA e LIMA, 2007).

A própria disciplina de educação física é banalizada nas escolas públicas, visto que as atividades se baseiam em recreação e esportes comuns como futebol ou vôlei, sem a priorização de práticas físicas educativas que prezem pela saúde do corpo e agilidade. Desse modo, a dança acaba ainda mais marginalizada, sendo descartada como atividade cotidiana, e quando explorada, acontece apenas no âmbito escolar, nos horários de aula ou eventos escolares (PEREIRA, HUNGER 2006).

De acordo com Strazzacarpa (2001) o preconceito acontece por parte, principalmente por professores, dentro e fora da área, onde consideram a dança algo irrelevante e de pouca importância, ainda mais quando comparado a outras disciplinas, não sendo então, considerada um conteúdo de valor.

A Dança na escola não se trata de espetáculo, e sim de educação por intermédio da arte, então é claro que há preceitos que são fundamentais no seu desenvolvimento, como, a saber: a reentrada da expressão de criação e participação em momentos cruciais da vida, o encontrar da autoestima, da harmonia e da consciencia (SILVA, ALVES e RIBEIRO, 2010).

Jesus (2008), ressalta a importância das atividades rítmicas e dança, pautando-a como aspecto comunicativo que permite a expressão, pois há a produção de códigos corporais e através desses se faz a comunicação.

Na dança, cada aluno irá se expressar de uma forma, exigindo diferentes habilidades corporais, e assim obtendo treinamento, e esse é a maior dificuldade que se encontra no ensino escolar. O professor ao ensinar movimentos, ao invés de técnicas, acaba limitando a expressão do aluno, pois, insere nesse aluno seus pensamentos, sentidos e emoções. No entanto, a dança vem como um meio libertador de expressão, que permite que a criança demonstre através dos movimentos que cria (CUNHA, 1992. CARDOSO, 2006).

Esta pesquisa buscou apresentar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, e explicar sobre as melhores formas de aplicação da dança no contexto escolar.

2 MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa consiste em uma Revisão Bibliográfica, buscando em referências que abordam de forma semelhante o mesmo assunto. Foram analisados artigos, estudos livros, monografias, informações em sites e revistas de caráter científico e então selecionados os que melhor apontavam sobre o foco deste estudo.

Foram adquiridos em plataformas digitais e bancos de dados como Scielo, Google Scholar, Base Nacional de currículo comum (BNCC), Educação física em revista, EFdeportes.com, revista eletrônica.

A seleção consistiu na etapa inicial de leitura de títulos e buscas por palavras-chave, por conseguinte a leitura do resumo e então a leitura completa e a coleta das informações dos textos escolhidos a fim de objetivar a estruturação e a leitura deste texto.

Ao todo, foram avaliadas 63 pesquisas, dessas, 31 foram selecionadas para a composição desta pesquisa, para que, de forma objetiva apontasse as dificuldades encontradas no desenvolvimento de atividades de dança dentro das escolas. Nesta pesquisa o conteúdo pautou-se em avaliações que houvesse entrevistas em suas metodologias auxiliando na compreensão dos tópicos de estudo aqui apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido às atividades rítmicas estarem diretamente ligadas ao movimento do corpo, a dança se torna uma ferramenta útil no papel da evolução física, de modo que o aluno passa a conhecer as capacidades do próprio corpo, perdendo as inibições e absorvendo informações

passadas pelos diferentes tipos de dança (VERDERI, 2000; GALLARDO, 2005; EHRENBURG, 2008; JESUS, 2008).

A dança é um facilitador na construção do relacionamento educador-aluno, baseados em colaboração e respeito, sendo de grande importância ao fornecer aos alunos a obtenção de componentes estruturais e críticos com o corpo, surgindo outras formas de ver e sentir o corpo se movimentando e ainda torna possível a compreensão da sua própria realidade, época e cultura. Com isso o professor pode alcançar, de forma mais afetiva, os alunos os tendo ou não, problemas de comunicação (IMPOLCETTO et al, 2007; SILVA; JÚLIO; PAIXÃO, 2010).

Silva, Alves e Ribeiro (2010), ao fazerem um levantamento sobre a exploração da dança como conteúdo na educação física, questionando professores sobre o conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do conteúdo desenvolvido de 5º a 8º série (6º a 9º ano), desenvolvimento dos conteúdos de atividades rítmicas e expressivas, frequência do desenvolvimento das Atividades Rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física, e a insuficiência da aplicação do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas, encontraram os seguintes resultados.

Com relação ao conhecimento dos professores sobre as PCN's 85% declararam conhecer, 10% conheciam parcialmente e 5% não conheciam, de forma que com relação a utilização das sugestões das PCN's para aplicação das atividades, 70% trabalhavam apenas com esportes, brincadeiras e jogos contabilizaram 18%, apenas 10% declarou aplicar atividades rítmicas e expressivas nas aulas (SILVA, ALVES e RIBEIRO, 2010).

Apenas o conhecer e o saber não são indicadores de que haja qualificações por parte dos profissionais para que sejam praticadas as atividades. Para Cavasin (2010), a escola é um personagem principal na realização do trabalho de colocar a dança como uma atividade cotidiana na vida dos alunos, e os professores, como intermediários, devem ter o suporte essencial para que isso se realize.

Então, se faz necessário que os educadores possuam o conhecimento além do mínimo para que possam explorar essas atividades. Claramente, o professor não tem que saber todas as danças existentes, mas é sempre possível que busque aprender as mais recentes para que possa conseguir a atenção dos alunos (BETTI, 1999).

Dos 10% dos professores entrevistados declaram fazer uso de atividades rítmicas e expressivas, desses 30% aplicavam uma vez a cada bimestre e 28% uma vez a cada semestre, surpreendentemente 25% costumavam aplicar uma vez ao mês e 15% a cada quinze dias, e 2% semanalmente (SILVA, ALVES e RIBEIRO, 2010).

Podemos perceber que o número de aulas destinadas as atividades rítmicas ainda se encontra reduzida no contexto escolar e neste sentido, Strazzacappa (2001), afirma que mesmo que os profissionais tenham consciência que há expressão através do movimento, às atividades ficam restringidas aos horários de intervalos ou das aulas de Educação Física, e ainda assim, as crianças estão limitadas a pudores tendo seus movimentos reprimidos.

Através do movimento corporal, é possível ao aluno, sentir o mundo. No entanto é perceptível o receio em relação aos movimentos, principalmente por parte dos adultos, que se auto reprimem e conseqüentemente reprimem as crianças também (STRAZZACAPPA, 2001; SILVA, ALVES e RIBEIRO, 2010).

Corroborando com este estudo Tavares e Metzner (2016) entrevistaram 12 professores da rede pública de ensino, buscando saber sobre a aplicação de atividade rítmicas e expressivas no fundamental I, em análise sobre as respostas dos entrevistados, compreendeu-se que o que entendiam ou sabiam sobre atividades rítmicas e expressivas consistiam em conteúdos pedagógicos da educação física em que se realizavam estruturadas e ritmadas, compostas de um grande leque de atividades motoras.

Ainda conforme os autores os conteúdos que os entrevistados sabiam ou conheciam, era apenas fruto do ensino aplicado durante suas graduações, de forma que todas as respostas foram afirmativas, quando questionados sobre isso, esse conhecimento é advindo de teorias e práticas, principalmente através dos estágios (2016).

Analisaram também a inclinação dos profissionais á trabalharem com a dança e 62,5% afirmaram positivamente que já ensinam dança a fim de fortalecer a coordenação motora, motricidade psíquica, a socialização, entre outros (Tavares e Metzner, 2016).

Dos entrevistados, 12,5% responderam que não, pelo fato de os alunos gostarem de reproduzir coreografias já existentes, da modernidade principalmente, e na opinião dos profissionais não se tratam de coreografias recomendadas ao ambiente escolar. Outros 12,5% não declaram o motivo de não aplicarem a dança. 25% dos entrevistados trabalham apenas com danças folclóricas, mais 25% com coreografias e 12,5% trabalham com vídeos e teoria (Tavares e Metzner, 2016).

Uma possível explicação para as porcentagens de danças folclóricas e coreografias pode se dar ao fato de que ambas podem ser controladas através dos passos pré-existentes, além de as danças folclóricas já fazerem parte da rigidez das escolhas onde apenas as danças que passem a mensagem correta possam ser aplicadas.

Conforme o Currículo Básico Comum da Educação Física (1998) sugere, todas as danças carregam valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. Desconsiderar

esses aspectos torna a dança algo banal, reproduzido mecanicamente através de gestos, mesmo que aparentemente sejam agradáveis de assistir.

Naspolini (2011) entrevistou professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola estadual professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC, e para facilitar a análise e o entendimento das respostas foram separadas em categorias

Categoria A- O entendimento dos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento. Categoria B – A importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem segundo as opiniões dos professores e dos alunos. Categoria C – Professores e alunos conceituando as atividades rítmicas. (NASPOLINI, 2011, p. 12)

Dentro da primeira categoria as análises apontaram os educadores entrevistados entendem o desenvolvimento infantil através de suas capacidades já evoluídas, como desenvolvimento motor, o espaço social e cultural em que vivem e que passam por constantes mudanças e considerando a faixa etária de cada uma delas (NASPOLINI, 2011).

É essencial que os professores saibam reconhecer as diferentes fases que caracterizam o desenvolvimento dos alunos de modo que facilite, assim, a aproximação, a aceitação de uma atividade não tão comum, como a dança, a ser empregada (PERES, 1999).

Esta categoria demonstra a forma de avaliação dos professores para considerar utilizar a dança como ferramenta de ensino uma vez que entender as dificuldades das séries iniciais em entender certas complicações de expressão.

Na categoria B, sobre a importância da educação física no processo de educação tanto para alunos quanto para professores, em geral todos consideraram como uma disciplina que mantém a saúde do corpo, que trabalha o social devido a jogos em grupo, e ainda pode ocasionar o despertar de alguma criança com relação a esportes como futebol ou vôlei. (NASPOLINI, 2011).

Ainda é um auxiliador na aproximação de alunos-alunos e alunos-professores melhorando as interações pessoais e permitindo o melhor desenvolvimento de atividades e compreensões (HEYWOOD, 2004).

Na categoria C, sobre a conceituação de atividades rítmicas por alunos e professores. Os professores em geral têm a noção de que atividades rítmicas envolvem a motricidade corporal, a movimentação harmoniosa do corpo, podendo ser executada por danças, atividades físicas como corrida, pedaladas e quaisquer atividades que mantenham algum tipo de ritmo (NASPOLINI, 2011).

Para os alunos, metade relatou saber e a outra metade declarou que gostariam de saber. Os que declararam saber possuíam em seus currículos dança como uma das atividades, enquanto que os que não sabiam, não possuíam esta atividade (NASPOLINI, 2011).

É importante que os professores saibam do que se tratam as atividades rítmicas, já que, segundo Marques (2007) em geral, os professores não compreendem do que se trata, ou como proceder, e também não entendem em que favorece a aplicação da dança na escola.

A dança como atividade escolar pode proporcionar ao aluno a introdução que ele necessita para desenvolver habilidade, tanto físicas quanto sociais, e que permitam que ele seja inovador e expressivo com base nos seus pensamentos e sentimentos (BARROS, 2017).

CONCLUSÃO

Durante o decorrer desta pesquisa, até mesmo os textos descartados na fase de metodologia, ainda possuíam elementos que indicavam a dificuldade da implementação da dança no cotidiano escolar. Esses elementos se tratam de movimento, conhecimento e atualidade respectivamente, uma vez que atividade rítmica começa com o movimento do corpo em harmonia com o ritmo do ambiente ao redor do indivíduo, afinal tudo tem um ritmo.

A dança é ligada a conhecimento pois tanto pra quem ensina quanto para quem aprende tudo precisa de conhecimento, compreensão da linguagem corporal, das condições de vida do aluno, da capacidade do professor em entender as mensagens passadas pelos alunos, e assim aproximar-se deles.

E o preconceito é ligado a atualidade, pois tanto aqueles com pensamento arcaico que consideram a dança inútil ou vulgar, quanto os com pensamentos modernos que, consideram a dança algo apenas recreativo e que não tem a intenção de passar qualquer mensagem, a tornam banal.

Dessa forma os professores acabam por se questionarem sobre a eficiência da dança com um método de ensino, e os alunos acabam por desconsiderar ou ridicularizar a atividade por isso.

Uma possível forma de reduzir o preconceito pode ser adicionar os pais em atividades rítmicas, promover eventos que demonstrem a eficácia da dança, de forma que os pais, os adultos entendam que a dança pode ser um auxiliador na aproximação com as crianças, que elas podem encontrar sua livre expressão através do movimento do corpo.

Por parte do governo e dos órgãos de educação, promover palestras e encontros que falem sobre atividades rítmicas e, principalmente sobre dança, para que possam compreender as melhores formas de estimular esta atividade e aprender sobre os métodos mais atuais.

Acima de tudo, os principais motivadores do uso da dança nas escolas devem ser os educadores, a fim de garantir de todas as formas possíveis que os alunos sejam incluídos e socializados no ambiente escolar e que assim possam desenvolver melhor os outros relacionamentos interpessoais.

É importante que mais pesquisas abordem o assunto, incluindo pesquisas de campo, a fim de esclarecer quaisquer outros possíveis percursos que se enfrentam na aplicação de atividades rítmicas, principalmente a dança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que chegasse até aqui, agradeço a minha família por ser minha base forte, agradeço a minha namorada pela paciência e companheirismo, aos meus amigos, colegas e professores por cada passo que deram comigo nesta jornada.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. "Dança"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>>. Acesso em: 04/06/2020

BNCC. Planilha de atividades de Educação Física. p,9. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04/06/2020

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999

CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

CARDOSO, Izabel. Aplicação do Conteúdo Dança nas Aulas de Educação Física no Município de Santa Helena – Pr, PR, 2006.

CAVALHEIRO, L. ANTUNES, M. R. As atividades rítmicas e expressivas no desenvolvimento da noção de corpo de alunos e alunas das séries iniciais do ensino fundamental. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, a. 16, n. 163, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd163/as-atividades-ritmicas-no-nocao-de->

[corpo.htm#:~:text=Entendemos%20as%20Atividades%20R%C3%ADtmicas%20como,contri buir%20para%20a%20consci%C3%Aancia%20corporal. Acesso em: 14/06/2020](#)

GALHAHUE, D. e DONNELLY, F. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4º ed. São Paulo: **Phorte**, 2008.

CAVASIN, C. R. A dança na aprendizagem. 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_danca_aprendizagem.pdf. Acesso em: 05/06/2020

COSTA, V. F. DA. MOURA, S. K. M. S. F. LOPES, D. T. Estudo da demanda pela prática de dança aeróbica em Academias. **Revista Campo do Saber**. v. 4. n. 1. 2018

CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. Porto Alegre: Record, 1992.

DARIDO, S.C; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Coords.) Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

EHRENBERG, M. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação Física escolar: Aproximação entre formação e atuação profissional. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. Dissertação. Mestrado em Educação Física, Campinas- São Paulo, 2003.

FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005

FREITAS, C. de LA R. FRUTUOSO, A. S. GINÁSTICA NO BRASIL: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivivência** v. 28, n. 47, p. 278-289, 2016

FIAMONCINI, L. Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética. Pensar a Prática, Vol. 6, 2003.

FORNEL, A. J. FERNANDES. Atividades Rítmicas desenvolvidas nas escolas da rede pública e particular dos municípios de Ji-paraná e Ouro Preto do Oeste (RO). Ciência e Consciência – Revista Ulbra, Vol 1, 2006.

GALLARDO, J.S.P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. Rio Claro: **Motriz**, 2005

GARIBA, C. M. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. Revista Digital Ef y Deportes. n. 85. Buenos Aires. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 05/06/2020

GRISANTE, R. S. BURGO, O. G. Expressão corporal: uma reflexão pedagógica. VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. 2014. ISBN 978-85-8084-724-6

GUIMARÃES, V. D. SIMÕES, M. IMPOLCETTO F. M. As atividades rítmicas e a dança como conteúdo do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. EFDeportes.com, Revista Digital. a.16, n 163. Buenos Aires. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 04/06/2020

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IMPOLCETTO, F. M. et al. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** v. 6 n. 1. 2007 Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1285>. Acesso em: 05/06/2020

JESUS, G. B. de. As atividades rítmicas e a educação física escolar: Possibilidades de um trato em um outro ritmo. (Mestrado). Rio Claro. 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96063/jesus_gb_me_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 05/06/2020

LIMA, P. R. F.; FROTA, M. A. Dança - Educação Para Crianças do Ensino Público: é Possível? **Revista brasileira Ciência e Movimento**. 2007.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, v.3, n.1, p. 21-39.1997.

NANNI, D. Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint , 2003

NASPOLINI, R. de L. A contribuição das atividades rítmicas nas aulas de educação física para o desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças da 3ª e 4ª série das séries iniciais do ensino fundamental da Eeb Professora Dolvina Leite De Medeiros, Araranguá, Sc. (Monografia). Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC. (Educação Física). 2011.

PEREIRA M. L., HUNGER D. A. C. F. Dança e Educação Física no Brasil: questões polemicas. Revista digital. Buenos Aires, ano 11, nº 96, maio de 2006.

PERES, Ana Maria Clark. O infantil na literatura: uma questão de estilo. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

PALLARÉS Z. Atividades rítmicas para o pré-escolar. Porto Alegre (RS): Redacta; 1981

PIZZATO, C. Atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas de Educação Física. 2003. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/485-4.pdf>. Acesso em: 04/06/2020

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P. de P; KOLLER, S. H. Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 403-408, Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05/06/2020.

SILVA, E. M.; JÚLIO, M. G.; PAIXÃO, J.A. Panorama do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, a.15, n.144. 2010. Não paginado. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/conteudo-danca-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 05/06/2020

SILVA, W. F. ALVES D. S. RIBEIRO, G. F. F. A dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de Porteirinha/mg: análise da sua aplicabilidade e metodologias. **Educação Física em Revista**. Vol.4, n. 2. 2010. ISSN: 1983-6643

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: uma dança na escola. **CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abril de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=en&nrm=iso>. acesso em 05 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>.

TAVARES, M. A. de S. METZNER, A. C. Atividades rítmicas e expressivas no ambiente escolar do ensino fundamental I. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**. v.4. 2016. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/257/2016_MAST.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05/06/2020

TIBEAU, C. Criatividade e criatividade motora: indicadores, características e importância na formação do profissional da Educação Física. 2001. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VERDERI, E.B. Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

VERLERNIA, R. (Orgs). Dança e diversidade humana. Campinas: Papirus, 2006.

